

Ministério da Cultura – MinC
Universidade Federal de Goiás – UFG
Faculdade de Informação e Comunicação – FIC
Laboratório de Políticas Públicas Participativas – L3P

**Relatório da Oficina de Definição de Classes e seus
Relacionamentos – Parte III
Período de trabalho: Novembro e Dezembro de 2016 e
Janeiro de 2017**

Goiânia
2017

Sumário

<i>Siglas</i>	3
<i>1. Introdução</i>	4
<i>2. Abertura: Análise de Conjuntura Política</i>	5
2.1. Slides Apresentados	6
<i>3. Resumo das Discussões e Resultados do Trabalho Online</i>	9
3.1. Slides Apresentados	10
<i>4. Apresentação sobre Marcos Regulatórios da Cultura</i>	16
4.1. Slides Apresentados	16
<i>5. Validação da ontologia - Parte I</i>	33
5.1. Ação/Público	33
5.2. Agente	35
5.3. Espaços.....	36
<i>6. Validação da ontologia - Parte II</i>	38
6.1. Instrumentos	38
<i>7. Avaliação do V Encontro – GT Ontologias</i>	44
Considerações sobre a Avaliação	47
<i>Considerações Finais</i>	48

Siglas

MinC: Ministério da Cultura.

UFG: Universidade Federal de Goiás.

GT: Grupo de Trabalho.

L3P: Laboratório de Políticas Públicas Participativas.



1. Introdução

Nesse relatório, serão abordados os acontecimentos referentes ao VI encontro do GT Ontologia para a Gestão Cultural. O documento irá contemplar detalhes sobre as atividades e discussões realizadas, material apresentado e o método de trabalho colaborativo de construção de ontologia, que é embasado na Metodologia 101 da Universidade de Stanford (EUA), mas foi adicionado um elemento que incrementa o método, que é a participação de especialistas de domínio no desenvolvimento da ontologia, onde a mediação para a construção lógica é da equipe L3P/MediaLab.

Novamente ressaltamos que o projeto é partidário, onde o foco é a apresentação de soluções que possam ser utilizadas de forma técnica ou conceitual sobre o universo de Web Semântica para a ontologia que vem sendo desenvolvida pelo GT em conjunto com a equipe L3P. Entretanto, vale enfatizar, mais uma vez, alguns percalços vêm sendo inseridos como desafios para o grupo, dado o contexto do cenário político atual do país, que ainda está passando por um momento de reestruturação de Ministérios e gera insegurança em alguns participantes na continuidade do projeto.

Nesse encontro, o alinhamento prioritário foi à validação das definições das classes e subclasses que foram iniciadas no 4º encontro tendo seguimento no 5º encontro com discussões envolvendo diferentes campos de conhecimento, como por exemplos, as áreas sociológicas, filosóficas, administrativas entre outras ciências que permeiam a gestão cultural. Com essa parte devidamente encerrada, foi planejado dar seguimento também na parte de relacionamentos da ontologia, lembrando as participantes como criar propriedades de relacionamento de classes, mitigando as dúvidas sobre esse assunto que foram vistas no encontro anterior, onde uma parcela do público do GT estava compreendendo que a ontologia tinha unicamente relacionamentos hierárquicos.

Com uma discussão mais detalhada, o objetivo é desmistificar essa ideia, e mostrar que esse trabalho tem um formato mais parecido como uma “rede” de conceitos do que uma “árvore”. Ainda falando sobre as apresentações do GT, foi também pensada uma forma de aprofundar a discussão sobre como inserir também propriedades de atributos para as classes, para fazer enriquecer e expandir o nível de trabalho, sem foco exclusivo nas classes e subclasses. Como os resultados do trabalho *online* foram muito satisfatórios, a continuação de desenvolvimento de discussões para a ontologia também foram propostos para engajar os usuários a trabalharem de forma cooperativa, para cumprir um dos requisitos do projeto. Vou também um ponto de esclarecimento que esse trabalho será feito na plataforma do Tainacan Ontologias, que permite a colaboração de usuários no desenvolvimento de ontologias e que, atualmente, é administrado pela equipe L3P.

2. Abertura: Análise de Conjuntura Política

No primeiro período do encontro, foram abertas as atividades para o VI encontro de ontologias do MinC com algumas explicações sobre o projeto validando o roteiro planejado para o GT. Como foi previsto em pauta, o GT iniciou os trabalhos com a abertura dos trabalhos, realizada pelo coordenador Luiz Antônio Gouveia de Oliveira, que gentilmente agradeceu a presença dos participantes, apontou sobre possíveis agentes dificultadores no processo de desenvolvimento desse projeto, que surgem com a instabilidade gerada pela recente troca de ministros no MinC. Entretanto, foi renovado o compromisso e determinação da coordenação com o projeto e com mesmo com os percalços, os trabalhos devem seguir com profissionalismo para a entrega desse trabalho que será um desbravador na questão de uso de uma estrutura de web semântica para a organização de informações quantitativas e qualitativas para benefício de todos os indivíduos que usufruem a cultura.



2.1. Slides Apresentados

Passado a abertura, foi repassado o roteiro do GT com os participantes. Segue os slides.



Tainacan

VI Encontro do GT Ontologia da Cultura

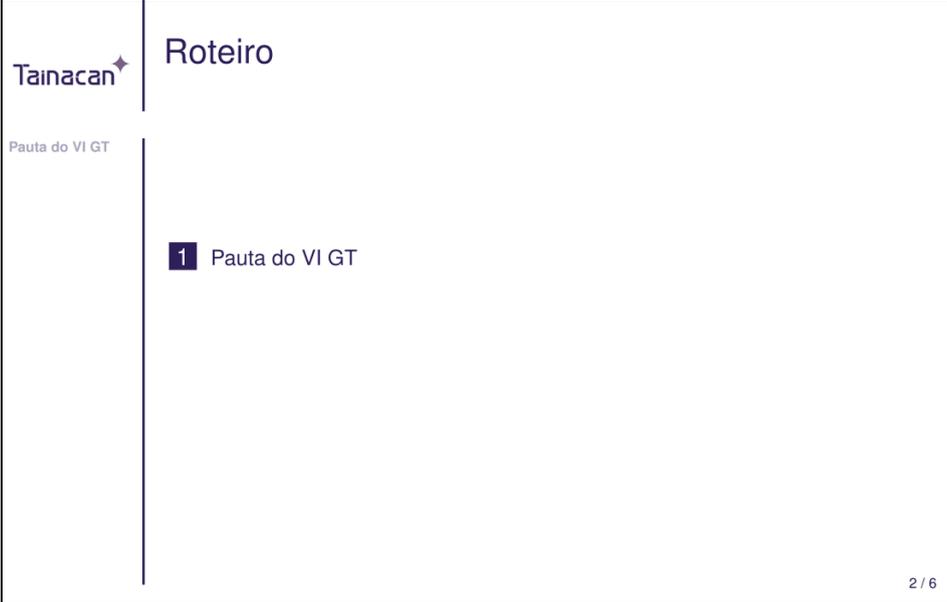
Ministério da Cultura

Laboratório de Políticas Públicas Participativas

L3P – Media Lab
Universidade Federal de Goiás

22 e 23 de Novembro, 2016

L3P – Media Lab – Ministério da Cultura



Tainacan

Roteiro

Pauta do VI GT

1 Pauta do VI GT

2 / 6

<p>Tainacan </p> <p>Pauta do VI GT</p>	<h2>Dia 22/11 – Terça-feira</h2> <h3>Manhã</h3> <ul style="list-style-type: none">– 09:00 - Recepção e apresentação da pauta– 09:30 - Análise de conjuntura política– 10:45 - Retomada dos trabalhos do V GT<ul style="list-style-type: none">■ Repasse dos principais pontos da última reunião■ Apresentação do resultado compilado da atividade em grupo– 11:30 - Intervalo– 11:45 - Resumo das discussões e resultados do trabalho online<ul style="list-style-type: none">■ Contribuições: Telegram, e-mail e Hangouts■ Plenária: discussões levantadas– 12:40 - Almoço
---	--

3 / 6

<p>Tainacan </p> <p>Pauta do VI GT</p>	<h2>Dia 22/11 – Terça-feira</h2> <h3>Tarde</h3> <ul style="list-style-type: none">– 14:00 - Apresentação sobre Marcos Regulatórios da Cultura– 15:00 - Apresentação da ontologia no Tainacan<ul style="list-style-type: none">■ Como será o trabalho utilizando o Tainacan?– 15:45 - Validação da ontologia - Parte I<ul style="list-style-type: none">■ Validação primária das classes e hierarquia de classes■ Trabalho em grupos (Ação, Agente, Espaço, Instrumento, Público)– 16:45 - Validação da ontologia - Parte II<ul style="list-style-type: none">■ Validação final das classes e hierarquia de classes■ Em plenária: votação e fechamento de versão– 18:30 - Encerramento
---	--

4 / 6

 Pauta do VI GT	<h2>Dia 23/11 – Quarta-feira</h2> <h3>Manhã</h3> <ul style="list-style-type: none">– 09:00 - Retomada do trabalho de relacionamentos<ul style="list-style-type: none">■ Revisão do conceito de relacionamento■ Revisão do trabalho em grupos do V GT – 10:30 - Mini treinamento Tainacan<ul style="list-style-type: none">■ Como contribuir na criação da ontologia?■ Como utilizar a ferramenta?■ Como criar novos relacionamentos? – 11:30 - Intervalo
---	---

5 / 6

 Pauta do VI GT	<h2>Dia 23/11 – Quarta-feira</h2> <h3>Tarde</h3> <ul style="list-style-type: none">– 14:00 - Continuação do trabalho em grupos para criação dos relacionamentos<ul style="list-style-type: none">■ Dividir grupos de trabalho para relacionamentos entre determinadas classes■ Trabalho via planilha (sujeito-predicado-objeto) ou Tainacan – 15:45 - Apresentação dos resultados em plenária – 16:45 - Pactuação da continuação do trabalho online<ul style="list-style-type: none">■ Sistematização da nova etapa do trabalho – 17:30 - Encerramento
---	---

6 / 6

3. Resumo das Discussões e Resultados do Trabalho *Online*

Os trabalhos foram abertos com a apresentação da produção dos trabalhos à distância sobre as contribuições para a ontologia, das classes, subclasses e definições. Com a construção de um grupo dedicado exclusivamente para os trabalhos *online*, foi mostrado como o número de contribuições e discussões foi mais alto, se comparado com o trabalho *online* anterior. Todos os dados foram explicitados na apresentação da equipe L3P com detalhes de colaborações por mensagens instantâneas, e-mails, dados de planilhas e outros esforços do GT nesse desenvolvimento da ontologia, utilizando a internet.



3.1. Slides Apresentados

**VI Encontro
GT Ontologia - MinC**

Apresentação das Contribuições
Online

Apresentação para Reunião (GT - Ontologia)
Equipe L3P – Laboratório de Políticas Públicas Participativas
Universidade Federal de Goiás

Objetivo

Reunir o máximo de contribuições das informações de domínio dos participantes do GT – Ontologia, para fechamento da parte de definição de classes, subclasses e a estrutura de hierarquia.

2

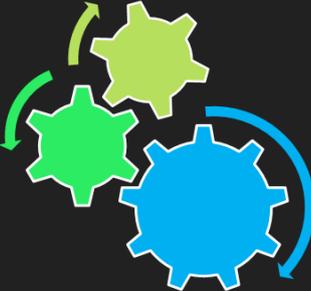
Contribuições - Classes

Planilha Drive (Pastas)	Número de Colaborações
União de Planilhas	22
Ação Cultural / Público	6
Espaços Culturais	11
Agentes	0
Instrumentos	3
Colaboração	8
Soma Total	50

3

Contribuições - Classes

Número de Mensagens Grupo Telegram	Número de E-mails Compartilhados
1206	70

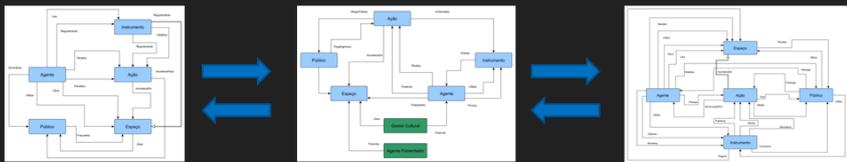


As discussões foram voltadas para todo o trabalho de definição de classes e hierarquia de classes.

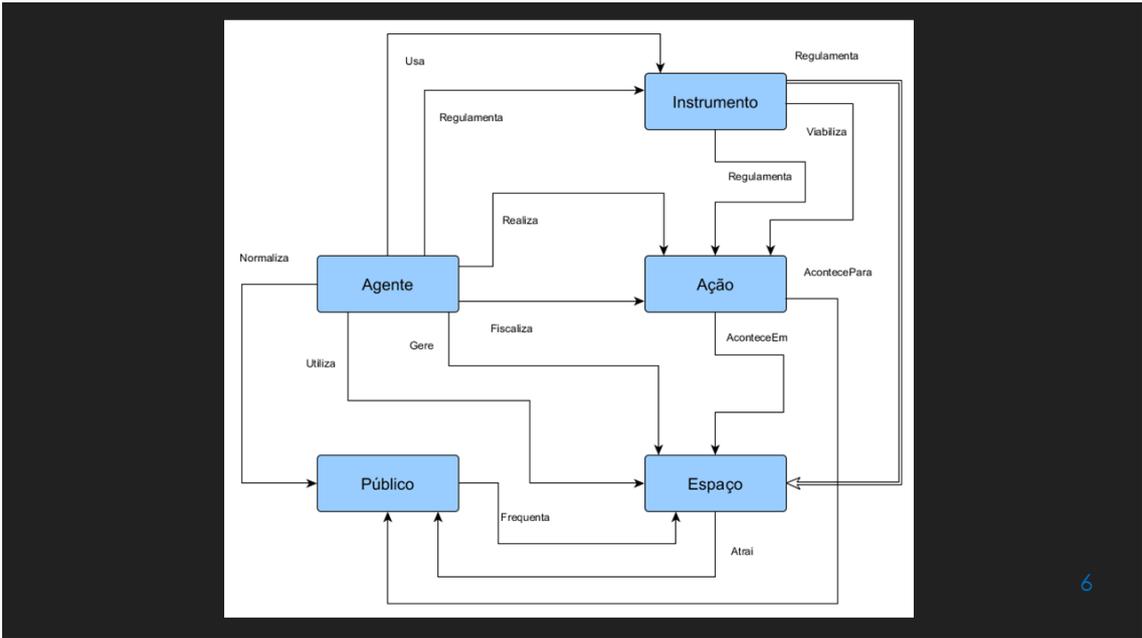
4

Contribuições - Relacionamentos

Trabalho da dinâmica de Relacionamentos da Ontologia feito no V encontro estruturado em um editor de processos.



5



6

Contribuições - Relacionamentos

O trabalho foi estruturado em uma tabela (sujeito-predicado-objeto) para identificar relacionamento comuns entre os grupos e foram colocados no Tainacan para validação

GT Relacionamentos		
Sujeito	Predicado	Objeto
Ação	AconteceEm	Espaço
Ação	AconteceEm	Espaço
Ação	AcontecePara	AcontecePara
Agente	Alimenta	Instrumento
Ação	Atinge	Público
Ação	Atinge	Público
Espaço	Atrai	Público
Instrumento	Comunica	Público
Agente	Cria	Espaço

9

Hangouts (Conferências)

Espaços Culturais

- Argumentação Leo Germani (Uso de Equipamentos Culturais – Mapas Culturais)

Ação Cultural

- Argumentação Dani (Uso do material da UNESCO para melhorar a definição de alguns termos e incrementar a ontologia)

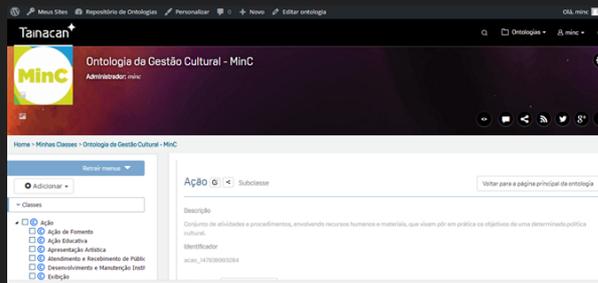
Definições Pendentes

- Foi alinhado com os participantes a necessidade de inserir as definições em classes vazias e revisão de definições e classes.

10

Tainacan

Todo o trabalho dos grupos foi migrado para o Tainacan para ser utilizado imediatamente nas atividades colaborativas.



11

Considerações Finais

O engajamento de colaborações foi bem mais alto com a definição de um grupo que tenha uma hora de dedicação exclusiva para trabalho *online*. Os pontos levantados nas discussões foram registrados para facilitar a participação dos usuários, por exemplo, a planilha unificada de classes é bem grande e dificultou algumas ações dos participantes nas contribuições.

Por ser um trabalho colaborativo, esse aspecto de alta colaboratividade é o objetivo das ações online, que serão mais exploradas nas próximas etapas do projeto.

Com o encerramento da apresentação do nível de trabalho *online* do grupo, foi aberto um momento do encontro para que os participantes do GT se posicionassem sobre as estratégias para tornar o processo de construções da ontologia colaborativo, e se as opiniões e sugestões estão sendo bem utilizadas, com impacto direto na ontologia. Alguns participantes mostraram que é possível melhorar a participação, usando o Tainacan para registrar as participações, ao invés da planilha de dados para escrever as classes e definições. Outros participantes se preocuparam com a questão da ontologia ainda não estar consolidada por ter muitos termos específicos.

As opiniões foram debatidas por um período longo do encontro, tomando a parte da manhã do primeiro dia da reunião, e para acalmar os participantes e definir uma forma de

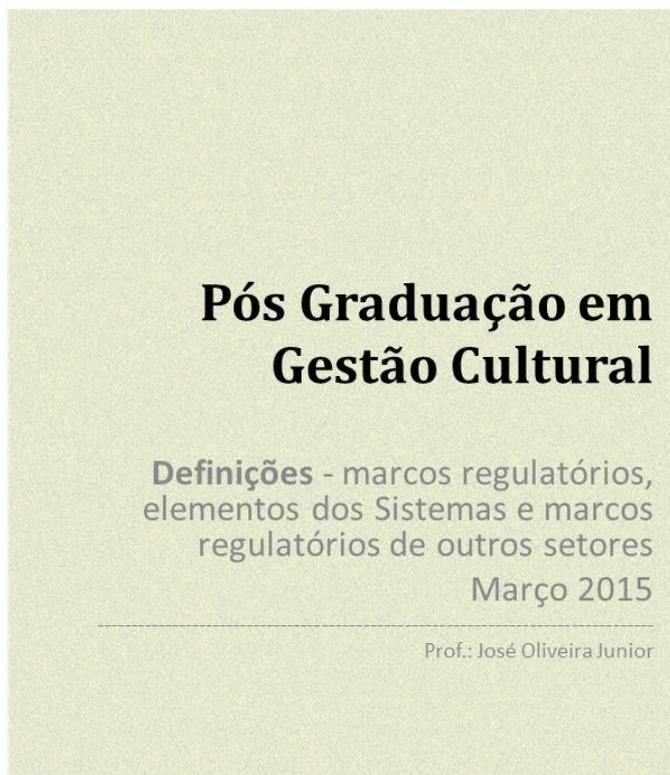
15

consolidação do trabalho, a equipe L3P apontou uma forma de resolver essa parte, onde os participantes fariam a revisão do trabalho *online* e validariam as classes no encontro. Foi ressaltado que por se tratar de um universo muito extenso que é a Gestão Cultural, justamente o trabalho que tem que ser feito é de definir uma ontologia de base que possa servir para se conectar com outras ontologias futuras (por exemplo, o termo biblioteca, pode ser representado melhor em uma nova ontologia, por compreender um grande número de significados e relacionamentos).

4. Apresentação sobre Marcos Regulatórios da Cultura

No período da tarde ainda no primeiro dia do encontro, o GT relembrou a sugestão de uma curta apresentação do participante João Oliveira Junior, que leciona em um programa de Pós Graduação com foco na Gestão Cultural, mas especificamente sobre a temática de definições de marcos regulatórios, elementos dos Sistemas e marcos regulatórios de outros setores. A palestra do professor foi bem aceita pelo GT, e focou em mostrar como é vasto o campo de definição de sistema para a gestão pública, em especial na Gestão Cultural.

4.1. Slides Apresentados



Definição de Sistema

- **Sistema** é um conjunto de partes interligadas que interagem entre si. Não é a simples soma das partes, porque tem determinadas qualidades que não se encontram nos elementos concebidos isoladamente.

----- << **HOUAISS** >> -----

- **Partes:** *qualquer porção de um todo*
- **Interligação:** *ligar entre si duas ou mais coisas*
- **Interação:** *influência mútua; trocas e influências recíprocas*

Institucionalização

- Ao criar um conjunto de normas específicas (com **significados teoricamente compartilhados por todos** em um determinado local), contribui para o estado garantir oportunidades iguais a todos
- Perpassa governos e administrações, consolida **direitos e deveres**, torna visíveis as regras e suas operações.

Organização sistêmica

- Facilita a articulação, compreensão, interoperabilidade e efetivação das políticas públicas.
- Torna as políticas públicas mais perenes, por criar procedimentos operacionais relativamente estáveis.
- Visa potencializar ações intersetoriais no campo das políticas públicas.
- Apresenta dificuldades porque exige adesão, maleabilidade e capacidade de adequação e realimentação.
- As relações entre os elementos (e o encadeamento entre elas) precisam ficar absolutamente claras e todos os operadores precisam conhecê-las, ou pelo menos operadores-chave.

Teoria dos sistemas (Luhmann)

- De tão complexo que é o mundo, os sistemas, de qualquer natureza, surgem para diminuir, reduzir ou tornar inteligível esta complexidade;
- O caos produz a ordem... CAOS organizador
- *“As possibilidades são tantas que o sistema vê-se obrigado a **selecionar apenas algumas delas** para poder continuar operando. O sistema não consegue dar conta de todas elas ao mesmo tempo”*

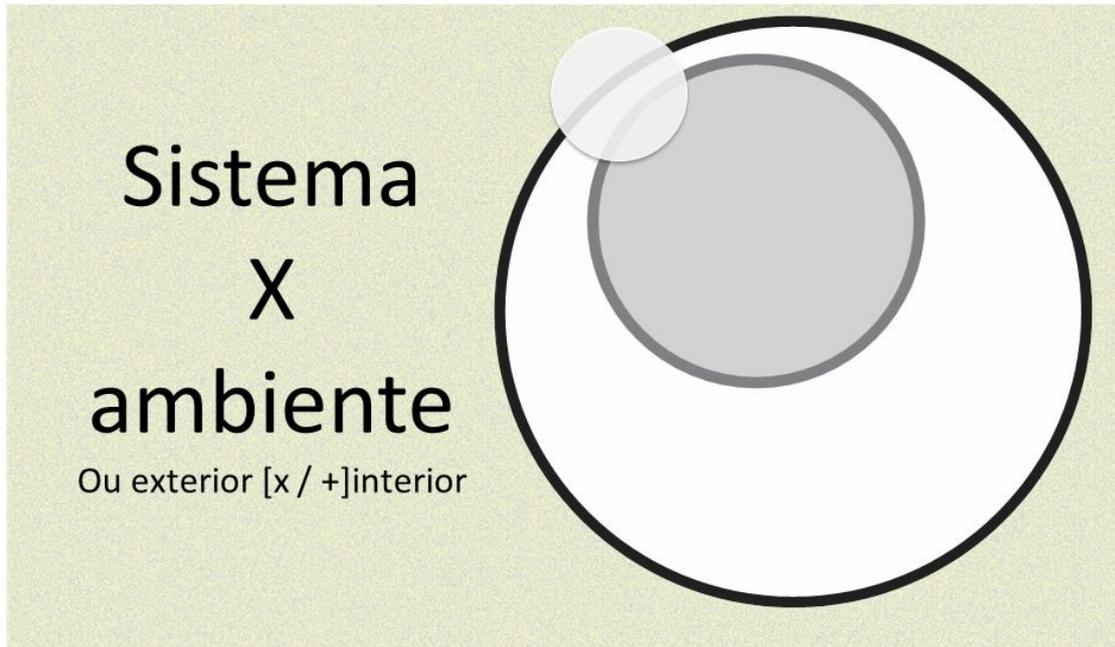
diferenciação

- **Mais fechados** – Mais estáveis, não geram dúvidas, são menos tensos, há operações consolidadas e resultado de aprendizado, e estas operações podem ser mais facilmente comunicadas a terceiros e aprendidas. > PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, pois a permanência possibilita estudo, reflexão e organização do pensamento.
- **Mais abertos** – Mais instáveis, as dúvidas sobre os elementos, suas relações e significados geram, conseqüentemente maior tensão > PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES, muitas vezes novas e ainda não refletidas.
- **Desafio:** Sistemas que possam ser fechados e consolidados suficientemente para garantir operacionalidade e interoperabilidade com o externo, mas que possam aprender com os estímulos externos.
- **Sistema estável** > Espaço de aprendizado / interação > reorganizar-se em nova plataforma de atuação.

Tipos de sistemas

- **Não vivos:** incapazes de produzir ou modificarem a si mesmos;
- **Vivos:** células, animais, corpo humano > Têm informações intrínsecas a operações independentes que garantem a existência;
- **Psíquicos:** Consciência e pensamento;
- **Sociais:** Comunicações >
 - Têm a ver com as linguagens, capacidades de representações comunicativas e interlocução e de compartilhamento interno que organizam e dão “operabilidade” aos sistemas;

Interior [x | +] Exterior



Interior [x | +] Exterior

- Operabilidade interna
- Interoperabilidade com outros ambientes ou sistemas

-
- Não há sistema imutável;
 - Aprendizado com a diferença;
 - Autopoiese: Capacidade de criar(-se) e recriar(-se);
 - **Entropia**: imprevisibilidade constitutiva e que pode induzir os sistemas à mudança;

Alguns exemplos de funcionamento como sistemas

- Currículos escolares;
- Sistemas de tráfego;
- Conselhos profissionais;
- Processos eleitorais;
- Idiomas, gramáticas e traduções;
- Meio diplomático;
- Protocolos de internet;
- Numeração e formas de roupas e calçados;
- Moedas e valores financeiros;
- Equipamentos (eletrônicos, informáticos, ferramentais, etc.);
- Acessórios (veículos, computadores, etc.);

Sistema

- **Encerramento Operativo** > Sistemas possuem características que lhes dão operacionalidade:
 - Regularidade;
 - Semelhança;
 - Comunicação;
- Quanto maior o número e alcance das relações, mais complexo um sistema; Quando a complexidade torna-se muito ampla, pode ser necessário organizar subsistemas para facilitar o encerramento operativo;

11

Sistema

- **Um complicador com os sistemas** > eles só funcionam bem quando há cooperação entre os envolvidos, um conjunto de regras e formatos operativos relativamente estáveis e, principalmente, abertura para este conjunto de regras e formatos.
- Estável, permanente, que pode ser seguido sem que, antes da operação em si haja um constante questionamento: “por que não assim?”

12

Importância de compreender PERMANÊNCIA

- Os aprendizados consolidados permitem a regularidade, operabilidade interna e operação com outros sistemas.
- Dinâmica entre permanências (aprendizados consolidados) e inovações (aprender com as “irritações”): novos termos conduzem a novas semânticas, aperfeiçoam os sistemas e levam a novas permanências.

22

Máquinas triviais e não-triviais

- A palavra **máquina** é aqui considerada no **sentido cibernético**. Trata-se de fórmulas matemáticas, cálculos, regras de transformação, e não necessariamente de um artefato eletrônico ou mecânico.
 - **máquinas triviais** são artefatos altamente confiáveis e prognosticáveis.
- Ocorre que os **sistemas de consciência** são **máquinas NÃO-triviais**.

14

Sistema

- Resultado de um conjunto organizado de **estruturas, operações e operadores** (nada existe concretamente: são objetivações dos sistemas psíquicos e sociais)
 - No caso do SNC / SEC / SMC, os operadores são tão múltiplos que é necessário o ajuste contínuo, vez que as perspectivas destes operadores modificam-se continuamente.
- As estruturas e operações, por sua vez, poderiam continuar imutáveis, não fosse a questão dos operadores, seus sistemas de consciência e comunicação (máquinas não-triviais) = **GENTE**

15

Sistema

- O sistema não é somente uma legislação (Lei Geral do Sistema, por exemplo).
- O Sistema não é somente o conjunto de elementos implantados por meio de legislação, a soma dos elementos.
- O sistema é **resultado da interação dos operadores (pessoas) as estruturas e as operações.**

16

Sistema



17

Sistema



Irritação / indivíduos

- O aperfeiçoamento dos sistemas acontece por meio de “irritações” do ambiente ou dos operadores;
- Os principais elementos de “**atrito**” (Luhmann chama irritação) para o funcionamento de qualquer sistema são exatamente o sistema de consciência e o sistema de comunicação.
- Eles impõem a necessidade de ouvir as tendências, as mudanças de interesse e de prioridades dos agrupamentos humanos.
- Por este motivo os planos não podem ser rígidos e fixos, sob pena de não receberem adesão e compromisso da sociedade.

19

Sistemas

- **Estruturas**
 - Referências: Institucionalização (Leis, Constituições, Planos, etc)
- **Operações**
 - Regulamentos
 - Portarias
 - Instruções
 - Tradições
 - Convenções

Tempo-Espaço, Encaixe-Desencaixe

- **Distinção de LUGAR e ESPAÇO:** "*Lugar*" é melhor conceitualizado por meio da ideia de localidade, que se refere ao cenário físico da atividade social como situado geograficamente >> Espaço trouxe Deslocamento no tempo e no espaço;
- relações entre "ausentes", localmente distantes de qualquer situação dada ou interação face a face;

Tempo-Espaço, Encaixe-Desencaixe

- Desencaixe: "deslocamento" das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espço.
- As instituições desencaixadas dilatam amplamente o escopo do distanciamento tempo-espço e, para ter este efeito, dependem da coordenação através do tempo e do espço.

Mecanismos de desencaixe

- **Fichas simbólicas** - meios de intercâmbio que podem ser "circulados" sem ter em vista as características específicas dos indivíduos ou grupos que lidam com eles em qualquer conjuntura particular. Vários tipos de fichas simbólicas podem ser distinguidos, tais como os meios de legitimação política;

Mecanismos de desencaixe

- **Sistemas perito:** sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social em que vivemos hoje.
- Ao estar simplesmente em casa, estou envolvido num sistema perito, ou numa série de tais sistemas, nos quais deposito minha confiança

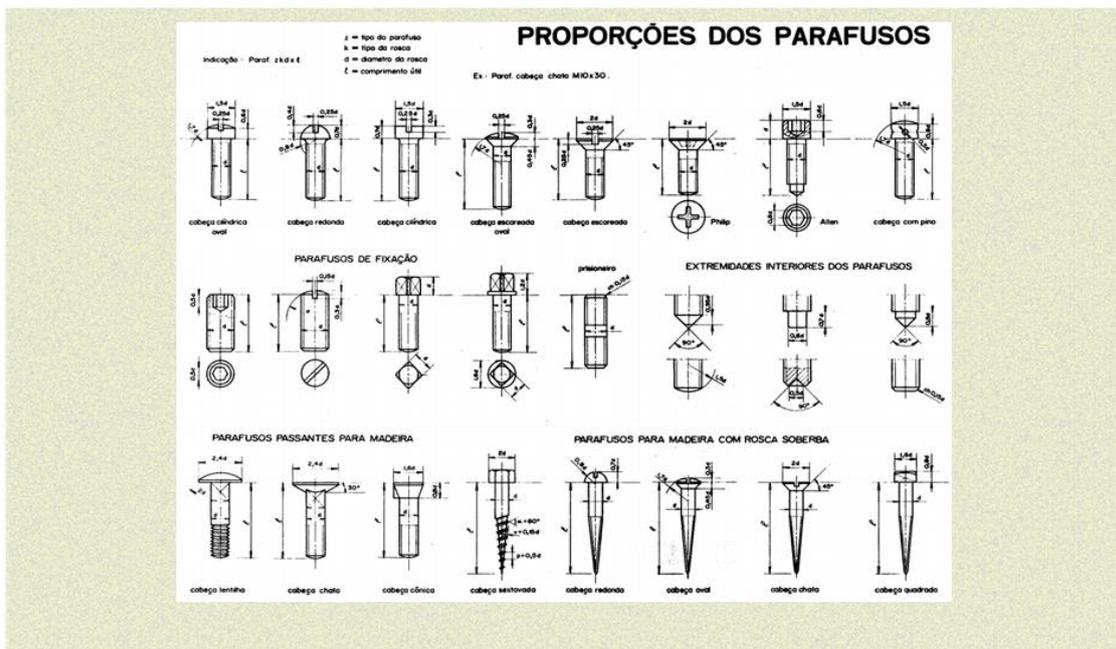
Exemplo

- Ao escolher **sair de carro**, aceito este risco, mas confio na perícia da habilitação para me garantir de que ele é o mais minimizado possível. Tenho muito pouco conhecimento de **como o automóvel funciona** e poderia realizar apenas pequenos reparos se algo desse errado. Tenho um conhecimento mínimo das **técnicas de modalidades de construção de estradas**, de manutenção de ruas, ou dos computadores que ajudam a controlar o movimento do trânsito.

Sistemas: valores de referência



Sistemas: valores de referência



Sistemas: valores de referência

- **FITA ROSCO:** Para profissionais de teatro, dança, televisão, cinema e fotografia. Pode ser utilizada em diversas aplicações como em tubos e ripas, tapetes de dança, paredes, carrinhos, bandeiras, quadros, tecidos, cenários, adereços, fantasias entre outros.
- Medida: 48mm x 50m. | CORES: Preto, Branco e Cinza.
- Superfície lisa e fosca.
- Adesivo à base de borracha natural.
- Não deixa resíduos de cola na maioria das superfícies.
- Consegue adaptar-se a áreas com certas irregularidades.
- Não necessita de ferramentas para cortá-la.



Planos...

- contrato ou um **planejamento de trabalho periódico** que, **acompanhado e avaliado**, pode ser **revisado de tempos em tempos**, quando se repactua novamente um conjunto de estratégias e diretrizes, **assimilando** o que houve de positivo e **repensando** o que precisa de ajustes.
- *“a função do sistema político é emitir decisões coletivamente vinculantes”* (KUNZLER, p.134)

Planos...

- Como efetivamente os Planos podem consolidar suas institucionalidades, considerando que seu objeto, a cultura, possui características complexas e muitas vezes de difícil acondicionamento institucional?
- Como conciliar **institucionalidade e operacionalidade** com abertura criativa, novas motivações, novos arranjos?

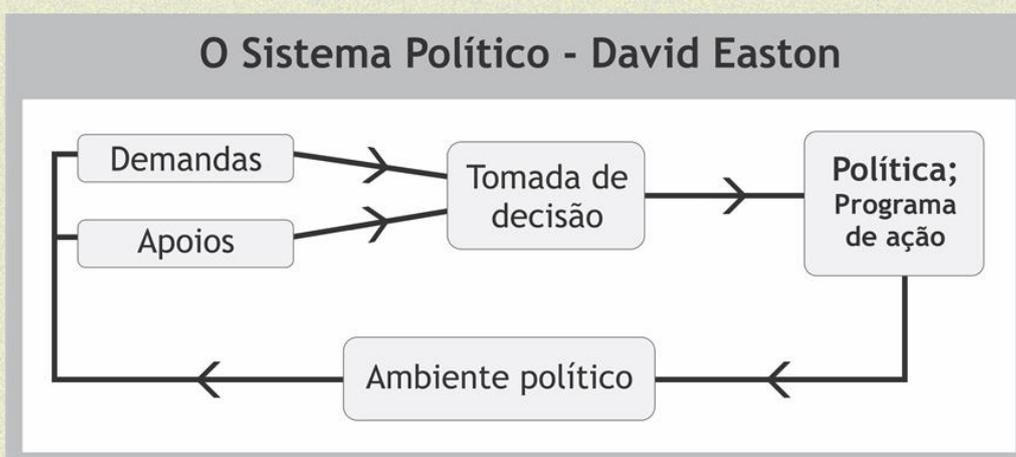
Posicionamento

- Lições do passado, situações concretas do presente e futuros possíveis; situações individuais, coletivas e institucionais;
- Se os Planos de cultura não podem ser pensados como catálogos de serviços de instituições e muito menos como cardápios de desejos e sonhos dos cidadãos, seus efeitos, contudo, devem **atender demandas e o simbólico e imaginário** dos cidadãos (... *O espaço público não se configura como o espaço de soluções individuais e setoriais*);

Perspectiva nova para planos

- Estruturas (são baseados em leis ordinárias específicas)
- Processos mediados por tensões, contrassensos, acordos, desacordos, construções coletivas, mais do que resultado de ideias de A ou B
- Abandonar “OFERTA E PROCURA” e buscar experiência de articulação entre passado e presente, indivíduo e coletivo, imaginário e concreto;
- conscientização sobre a natureza diferenciada de bens e serviços culturais como **portadores de valores, costumes, crenças, identidades.**

Como acontece a mobilização de apoio num sistema político





5. Validação da ontologia - Parte I

Com as devidas apresentações feitas, o GT continuou seus trabalhos com a parte de validação das classes, conforme apresentado pelo roteiro.

5.1. Ação/Público

O trabalho realizado pelo grupo foi à subdivisão da classe Ação em seis subclasses, sendo elas:

- Criação: Ações relacionadas ao uso de potencialidades criativas para elaboração de ideias, conteúdos e produtos culturais originais. Essa classe tem relação de equivalência com Produção.
- Difusão: Ações que criam oportunidades de disseminação da cultura, fruição e troca de experiências, por meio da ampliação de circuitos de distribuição e da descentralização da

oferta cultural, propiciando a circulação de diversas expressões culturais e linguagens, contribuindo para a formação ampla do cidadão.

- **Formação:** Ações educativas, formais ou não formais, que buscam ampliar o repertório cultural dos participantes e/ou facilitar o estabelecimento de relacionamentos inspiradores com a arte e a cultura nas dimensões de apropriação, fruição, expressão, experimentação ou especialização.
- **Governança:** Ações que contribuem para a melhoria da qualidade de uma organização, para o melhor desempenho de suas atividades e fortalecimento institucional. Abrange atividades de apoio técnico a municípios e instituições culturais, a articulação e a construção de parcerias para realização de ações conjuntas, a captação de recursos, o incremento da comunicação institucional, a melhoria da infraestrutura, a qualificação técnica de funcionários, a realização de pesquisas de perfil e satisfação do público e demais rotinas. Em geral, esse tipo de função não está associada diretamente a um público externo.
- **Preservação:** Ações voltadas para a valorização do patrimônio cultural, em todas as suas vertentes, por meio de reconhecimento, pesquisa, conservação, proteção, restauração e/ou manutenção de bens materiais e imateriais considerados significativos por determinado grupo social.
- **Produção:** Ações relacionadas ao uso de potencialidades criativas para elaboração de ideias, conteúdos e produtos culturais originais. Essa classe tem relação de equivalência com a classe Criação, no contexto da ontologia de gestão Cultural.

A definição da classe ação, segundo os participantes do GT, foi alterada. A abordagem feita pelos componentes responsáveis pela discussão dessa classe foi que nem toda ação cultural tem como objetivo colocar em prática uma política cultural. A proposta feita por membros do GT foi validada e a definição foi alterada diretamente no Tainacan, e ficou definida da seguinte forma:

- **Ação:** Conjunto de atividades e procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural.

Já na parte de Público, tiveram três subclasses: presencial, potencial e virtual. Os integrantes do GT se manifestaram com relação a deixar as características de público alvo como atributos e também como público direto e indireto.

Outro questionamento foi com relação à definição de público, onde ocorreu um erro no registro dessa classe que estava semelhante com a definição da classe Ação, pois na planilha essa descrição foi duplicada, mas a correção foi feita no momento das discussões. Os integrantes começaram a discutir sobre o não relacionamento subordinado da ontologia, mas sim o conjunto de classificação em redes que serão utilizadas de forma transversal, pois com relação aos tipos de públicos, que foram caracterizados como subclasses, pois como o grupo descreveu, público presencial, virtual e potencial são possibilidades de realização de ações.

Ainda falando sobre a superclasse público, os integrantes também apresentaram a proposta da subclasse potencial, filha da classe público. Por se tratar de uma nova classe, foi trabalhada para chegar a uma descrição que fosse fiel ao que ela representa, e após as discussões, essa subclasse foi definida da seguinte forma:

- **Potencial:** São “indivíduos” (agentes) que ainda não participam/participaram de ação cultural e que podem vir a se tornar público presencial ou virtual.

Tal definição foi tida como mais adequada pelos membros do GT, e já está incorporada na ontologia. Um dos moderadores salientou a importância da delimitação do escopo e seguiu-se com as apresentações dos grupos.

5.2. Agente

Foi dito que a tipologia do SNIIC foi debatida e discutida e que o grupo preferiu deixar as definições mais abrangentes, para incorporar mais termos dentro de cada subclasse. A definição de agente continuou a mesma desde a oficina anterior e pautou-se pensar alterá-la para obter maior coerência com a definição de ação. Dessa maneira, foi explicado por determinado membro, que agente vai além de agente da ação cultural, no contexto abordado das ontologias da gestão cultural.

- **Agente:** É o indivíduo, grupo ou instituição, que atua no planejamento, execução, gestão, avaliação, criação, produção, difusão, pesquisa, e ensino no campo da cultura.

A classe foi dividida em seis subclasses, que são: Empresa do Setor Cultural, Instituição Gestora Deliberativa e Consultiva de Cultura, Fomentador Cultural, Indivíduo, Povo e Comunidade Tradicional e Grupo de Cultura.

A definição de indivíduo foi pautada para discussão, que era: Sem formalização jurídica, atua no planejamento, execução, gestão, avaliação, criação, produção, difusão, pesquisa e ensino no campo da cultura.

O grupo do GT abordou a questão de que a definição sugerida poderia melhorar, e foi retrabalhada em discussão para ficar na seguinte estrutura:

- **Indivíduo:** Pessoa física que atua no planejamento, execução, gestão, avaliação, criação, produção, difusão, pesquisa e ensino no campo da cultura.

Essa descrição foi adotada pelo fato de que sem formalização jurídica poderia entrar algum tipo de coletivo e pessoa física delimita melhor o escopo desejado.

Outro ponto discutido foi sobre a Empresa do Setor Cultural, pois segundo membros do GT, essa classe atua indiretamente na produção cultural, e que era pertinente colocar empresas que não são do âmbito cultural, mas que influenciam na área cultural. Houve uma ampla discussão acerca disso, pois os integrantes divergiam quanto a deixar empresa do setor cultural ou somente empresa, e por fim chegou-se a conclusão de deixar do modo como está com a seguinte definição:

- **Empresa do Setor Cultural:** Empresas cuja atividade fim esteja relacionada, direta ou indiretamente, à produção de bens ou à prestação de serviços para o campo da cultura.

Foi colocada a sugestão de fazer apenas duas subclasses em agentes: agente individual e agente coletivo, para abranger mais as definições e subclasses, porém o grupo entrou em dissenso quanto a isso e as subclasses não foram alteradas.

Outra colocação foi sobre o equilíbrio entre a generalização e especificação dos termos e definições, dessa forma, foi abordada a questão a inclusão das universidades. Foi argumentado pelo grupo da classe agente que essa inclusão não foi feita para não esmiuçar as subclasses e acabar tornando-as muito específicas. A sugestão foi trocar Instituição Gestora Deliberativa e Consultiva por Entes Federados, tal proposta não foi validada e a subclasse continuou com o nome anterior.

5.3. Espaços

O intuito do grupo foi deixar da maneira mais simples o entendimento dessa categoria, onde não foram definidas as subclasses. Uma dúvida surgida foi se o conceito de espaço contemplava todos os casos, como patrimônios, sítios arqueológicos, pois a definição apresentada foi: Espaço é entendido como um termo genérico que contempla lugar físico (fixo ou móvel) e virtual onde ocorrem ações culturais.

Uma das sugestões apresentadas da definição de espaço foi: Lugares, fixos ou móveis/itinerantes, onde ocorrem ações culturais. Outra proposta foi a de criação de uma definição mais ampla sobre essa classe, espaço prioritariamente cultural e eventualmente cultural. A definição ficou da mesma forma e a discussão seria pautada de maneira *online*.

- Espaço: Espaço é entendido como um termo genérico que contempla lugar físico (fixo ou móvel) e virtual onde ocorrem ações culturais.

Quanto às subclasses, o grupo relatou que com base no escopo do GT, não se chegará a especificidades de cada classe, dessa maneira, não teria subclasse, apenas uma taxonomia caracterizada, que seria uma tipologia colocada pelo próprio grupo.

Os integrantes do grupo espaços, assim como um dos apoiadores do GT, salientaram o fato do grupo ser composto pela maioria de novos integrantes e que nenhum deles estava na classe espaços desde o início do GT. Dessa maneira, a discussão foi encaminhada, e espera-se continuar e terminar o trabalho de maneira *online*.

Outra colocação foi sobre os tipos predefinidos pelo trabalho *online*, que de acordo com o que foi apresentado pelo grupo, seriam espaço virtual e espaço físico, que entrariam na ontologia como atributos. Os participantes do GT indicaram que a não definição de classes seria a maneira ideal de se estabelecer as relações, a discussão foi intensificada e surgiram outras colocações sobre a ontologia ser de gestão cultural e não apenas de cultura, dessa maneira existem espaços prioritariamente culturais, cuja razão de existir seja cultural e espaços que são culturais, mas não somente, que têm outras finalidades, que não sejam apenas culturais.

Outra distinção seria que existem museus físicos e museus virtuais, e que são poucos realmente virtuais, e dessa forma caberia bem distinguir espaços virtuais de espaços físicos, pois cada um tem seus próprios atributos.

As sugestões de subclasses a serem inseridas foram:

- Físico: lugares que interagem e se manifestam na fisicalidade (ou fisicamente) com ações, agentes, públicos ou instrumentos (TIPOS / ATRIBUTOS: museus, teatros, bibliotecas, sala de show, etc.);
- Virtual: lugares que interagem e se manifestam na virtualidade (ou virtualmente), com ações, agentes, públicos ou instrumentos (TIPOS / ATRIBUTOS: portais, museus, bibliotecas, salas de exposição, repositórios, etc.).

Houve uma calorosa discussão nesse momento, com os membros do GT, pois alguns integrantes concordam que os espaços físicos e virtuais têm suas especificidades, em vista de que outros acham que os dois têm os mesmo atributos. Dessa maneira, os integrantes do GT estavam confusos quanto aos filtros de agrupamento, e se os agrupamentos deveriam ser feitos no GT ou se as subclasses deveriam ser feitas posteriormente, quando houvesse uma clareza maior sobre quais seriam. Por fim, os membros concordaram que deveria ter uma discussão *online* para tomar decisões e concluir, pois não houve consenso.



Foi colocado inserir as artes performáticas e linguagens artísticas em algum lugar da ontologia, com a sugestão de se criar uma superclasse para inserir manifestações culturais (música, artes, pintura e etc.). Dentro da discussão, foi observado que os próprios responsáveis farão os domínios para abarcar as linguagens performáticas. Ficou decidido que a classe espaço será discutida e finalizada por ações no Tainacan e outras atividades *online*.

6. Validação da ontologia - Parte II

6.1. Instrumentos

A primeira colocação do grupo foi sobre a nomenclatura da classe instrumento, se esse termo seria o mais adequado, tendo em vista que os indivíduos e subclasses podem fazer referência à outra nomenclatura. Foi pautado pelo grupo um pedido de assistência de especialistas da área jurídica, para auxiliar nas definições dos termos, que estavam despertando insegurança nos membros do grupo.

A definição de instrumento feita pelo grupo presencial foi definida da seguinte forma:

- Instrumentos: São meios, mecanismos ou ferramentas de gestão cultural que orientam a relação dos agentes, espaços, públicos e ou ações.

Existe a discussão do grupo instrumentos sobre o verbo da definição da classe instrumento ser substituído por “estruturar” ou “fundamentar”. Quanto às subclasses, a dúvida foi com relação à nomenclatura da subclasse documento referencial (se não deveria se chamar “pesquisa”) ou até estaria dentro da classe ações, e que se relacionasse com outras ações da classe. Ex. Uma pesquisa de mercado pode subsidiar ações (fomento, circulação e etc.). Os integrantes do grupo ação se manifestaram e relataram que a classe instrumento tem uma dificuldade maior, e foi dito que os documentos referenciais, no contexto abordado dá a ideia de serem documentos públicos, porém, muitas vezes eles não são, podem se tratar de documentos de empresas privadas.

A subclasse Ato de Gestão também foi pautada no GT. Foi colocado que o termo poderia ser entendido como tarefas, e não como contratos. A definição dessa classe elaborada pelo grupo de instrumentos com auxílio do material da internet foi:

- Ato de Gestão: É toda manifestação unilateral que, agindo nesta qualidade, tenha por fim imediato resguardar, adquirir, modificar, extinguir e declarar direitos ou impor obrigação aos administrados ou a si própria.

Foi proposta uma reformulação da definição, sendo: Manifestação (documento) com o fim resguardar, adquirir, modificar, extinguir e declarar direitos ou impor obrigações aos administrados ou à própria administração (pública privada ou pessoal).

Foi colocado pelo grupo de Instrumento se essa subclasse existiria, ou se estaria dentro da subclasse Norma jurídica. Foi colocado no GT que a manutenção dessa subclasse se sustenta no fato de contemplar cenários (atos) tanto da administração pública, quanto do setor privado ou particular (pessoas).

Foram elaboradas duas sugestões de atributos para essa subclasse:

- Atos administrativos: memorando, termo de referência, acordo de cooperação e demais termos/itens que são tipos de atos administrativos;
- Atos civis: (contrato, memória de reunião, relatório, etc., como no tipo anterior, porém ligada ao setor privado e particular).

A subclasse Norma jurídica também foi elencada, foi colocado por membro do GT de subdividir normas jurídicas e termos jurídicos, e o grupo de instrumento relatou que o nome Norma Jurídica pode ser pensado como Marco Legal. Conforme posto pelo grupo, a definição era: Norma jurídica é uma regra de conduta imposta, admitida ou reconhecida pelo ordenamento jurídico, que direciona o costume e os princípios gerais do direito. - Definição da Internet

A partir disso, surgiu outra definição, proposta pelo grupo de instrumentos, sendo:

- Normas Jurídicas – Podem ser interpretações específicas dos dispositivos legais. Definição em grupo com base em Artigo Científico.

A sugestão do grupo de instrumentos foi mudar a nomenclatura por Normas e Instrumentos Jurídicos de classe, na qual abarca também contratos. As propostas de atributos do grupo de instrumento foram:

- Norma Legal: lei, decreto, portaria, etc.
- Norma Infralegal: plano, modelo, etc.
- Norma Internacional: acordo, tratado, etc.

Também foi definida a subclasse Sistema Operativo:

- Sistema Operativo: Conjunto de elementos interdependentes de modo a formar um todo organizado. É uma definição que acontece em várias disciplinas, como biologia, medicina, informática, administração e direito.

Foi colocado na discussão que o sistema deve ser colocado de maneira mais abrangente, e que os sistemas operacionais devem ser operativos, o que significa serem operacionais, mas não necessariamente. A moderação do GT apontou encaminhamento para a coordenação do GT e pedido de apoio jurídico, se teria possibilidades de se conseguir o auxílio de especialistas.

Os participantes do GT indicaram a preocupação com a especificidade do tema, pois seria necessário se voltar para a visão macro, sem uma grande delimitação sobre cada classe e subclasse, pois isso leva a um estudo de domínio. O problema a ser enfrentado é fazer a ontologia de maneira que os indicadores ajudem na gestão cultural.

Foi colocado pelos apoiadores do GT que deveriam ser definidas as estratégias de publicização do GT e os integrantes se manifestaram sobre as demandas para a ontologia criada, e pautou-se preparar uma publicação de um vídeo stop motion sobre o projeto de ontologia da Gestão Cultural e necessidade de saber a próxima agenda do GT. Entre os alinhamentos do andamento do projeto, foi confirmada pela coordenação do GT sobre a não realização do encontro no mês de dezembro dada a conjuntura política de mudança de ministro e ausência de informações sobre o andamento de projetos na área da cultura.

Dado os encaminhamentos feitos, foi feita uma divisão de dois grupos para as atividades possíveis do GT:

Grupo 1: Criação do roteiro do vídeo Stop Motion para publicização do projeto.

O roteiro foi definido da seguinte forma pelo grupo de trabalho.

Público do vídeo: gestores de cultura

Tempo imaginado: em torno de 2 a 3 minutos

Formato: animação gráfica com música e narração de fundo.

1 - Apresentação/Desafio

1.2 - desafio atual de se obter dados e informações sobre a Cultura no Brasil;

1.3 - o que é feito? onde é feito? quem faz? quanto de recurso se usa? os temas da produção?

Ideia para cena: um bonequinho contando os problemas em cima de um mapa do Brasil, ele vai dando zoom, mostrando eventos culturais pelo país e vai se fazendo essas perguntas.

Exemplo 1: "Quantos editais na área de música estão abertos no Brasil nesse momento? (mostra documentos circulando pelo país) Onde esses editais vão acontecer? (mostra o mapa do Brasil e dá zoom em alguns locais) Que valores estão envolvidos? (mostra \$\$ circulando pela tela) Quem pode se inscrever? (mostra alguns formulários de inscrição) Quais são os projetos ganhadores dos anos anteriores? (mostra algumas listas de ganhadores)".

Exemplo 2: "No seu município, o que vem sendo feito de política cultural nos últimos anos? (mostra várias pequenas ações artísticas acontecendo em cima de um mapa, dança, museus, bibliotecas, teatro, música, etc....) Das coisas que estão sendo feitas agora, quantas contribuem para as metas da sua política? (mostra indicadores, gráficos e números). Você consegue saber essas informações de maneira precisa com os sistemas que você tem hoje? Quantos grupos artísticos em seu município estão em atividade? O que eles fazem?".

2 - Consequências do desafio

2.1 - dificuldade para o formulador de política pública planejar projetos e programas que ajudem a promover políticas culturais específicas em áreas que possuem maiores necessidades e demandas;

2.2 - difícil fazer diagnóstico;

Exemplo de narrativa 1: A falta de Informações centralizadas e padronizadas (ideia de cena: mapa com varias coisas simultâneas acontecendo, com imagens desfocadas) nos ajudam a entender o que fizemos no passado e o que fazendo atualmente e nos auxilia a planejar o futuro. Padronizar os termos auxilia no desenvolvimento em conjunto. (ideia de cena: mostrar os diferentes nomes da mandioca: macaxera, aipim... e depois uma linha alinhavando esses nomes-lugares fazendo a equivalência e deixando as imagens focadas e não mais borradas).

Exemplo de narrativa 2: A possibilidade de construção de políticas culturais que sejam voltadas para atender a demandas sociais de um território pode ser concretizada com base em evidências das demandas, ofertas e necessidades sociais desse território. Para isso, termos dados e indicadores culturais são fundamentais.

Exemplo de narrativa 3: Quero desenvolver um projeto em um espaço, mas em alguns locais eles são tratados como equipamentos culturais e em outros e em outros como local de eventos.

3 - Solução encontrada/para que serve

3.1 - integrar os sistemas de informação hoje existente;

3.2 - dados da lei rouanet, do vale-cultura, dos observatórios estaduais de economia criativa (OBECS), dados de sistemas municipais, estaduais e federais;

3.3 - facilitar a compreensão do que tem circulado hoje pelo Brasil;

Exemplo 1: Precisamos integrar os sistemas de informação já existentes e em uso pelos diversos órgãos dos entes federados e por organizações privadas e do terceiro setor espalhadas pelos territórios.

Exemplo 2: Precisamos facilitar a adoção de sistemas que facilitam o compartilhamento de dados para aqueles territórios que ainda não possuem sistemas.

Exemplo 3: A integração de dados facilita agrupar a informação e gerar indicadores e visualizações mais abrangentes dos territórios. (ideia para cena: vários números bagunçados sendo alinhavados com agulha e linha, passando por um funil e saindo do outro lado em forma de gráficos).

4 - Integração (How to)/o que é

4.1 - web semântica;

4.2 - tecnologia de descrição de dados na web;

4.3 - facilita com que os mesmos usem as mesmas terminologias;

4.4 - torna mais fácil de coletar e comparar informações;

4.5 - permitindo gerar visualizações integradas.

Exemplo 1: Como fazer isso? Os novos padrões de desenvolvimento da Internet permitem o desenvolvimento de sistemas que não apenas compartilham dados publicamente, mas os

organizam e padronizam, seguindo modelos criados de modo coletivo. Esses modelos são as ontologias: estruturas que organizam as informações e dados operacionais. Ao adotar a mesma ontologia, os diferentes sistemas de informação passam a publicar dados da mesma maneira. Esses dados possam, então, ser agrupados e analisados em conjunto.

5 - Etapas (Ontologia e Sistema)

(P.S - nessa parte, já entra um off com narrativa dando resposta às perguntas feitas pelo menino).

5.1 - Como começou o projeto no MinC

5.2 - um GT envolvendo vários representantes de diferentes áreas da cultura;

5.3 - essa iniciativa tem definido expressões chave para o campo cultural, seus atributos e suas relações:

Conceitos e estruturas de base:

Ação – Público – Espaço – Agente – Instrumento

5.4 - construir uma ontologia que possa ser implementada por diversos sistemas de informação;

Exemplo 1: O que o Ministério da Cultura tem feito para resolver esse problema?

Criou um Grupo de Trabalho formado por representantes de diversas áreas e linguagens culturais, gestores da cultura e pesquisadores para construir uma ontologia voltada para a descrição dos processos de gestão cultural. Você sabe o que é uma ontologia? Ela é uma rede de palavras/expressões relacionadas entre si para descreverem formas dinâmicas de organização da informação.

O Grupo de trabalho teve início suas atividades em fevereiro de 2016 e já produziu a definições dos principais termos que compõem a ontologia da Cultura:

Ação – Público – Espaço – Agente – Instrumento

Com essas expressões e seus relacionamentos, podemos descrever qualquer processo relacionado ao campo cultural. E, ao usarmos as mesmas expressões em diferentes sistemas de informação, podemos agrupar informações, gerando indicadores e visualizações centralizadas. Dessa maneira, o problema da falta de informação para planejamento e diagnóstico está resolvido!

6 - Call to action

Colabore com o projeto divulgando esta ação e contribuindo com a construção da ontologia aqui: <http://acervos.culturadigital.br/minc/collection/ontologia-da-gestao-cultural-validacao/>

7 - Finalização

Agradecimentos - Equipe responsável - Créditos

- Grupo 2: Continuar com os trabalhos e fazer os relacionamentos entre as classes e subclasses.

Foi iniciada a apresentação sobre relacionamento de classes, iniciado no GT anterior. A apresentação da equipe L3P também contemplou um treinamento simplificado da utilização do Tainacan, com o detalhamento de criação de classes, subclasses e propriedades, focando na parte de relacionamentos de classes. Esse treinamento foi feito com base no Tainacan para preparar os participantes a darem as suas contribuições pela ferramenta, onde serão disponibilizadas as caixas de comentários para facilitar a comunicação dos usuários e as votações para fazer o processo de validação das ações feitas na ontologia.

Com a finalização das finalizações, houve algumas críticas construtivas para fazer melhorias no Tainacan, essas sugestões foram numeradas da seguinte forma:

- ✓ Sugestão 1: colocar uma lista para que os atributos possam estar em várias classes ou subclasses.
- ✓ Sugestão 2: alterar a linguagem de inglês para português e fazer um dicionário com as definições dos termos para criação de atributos.
- ✓ Sugestão 3: alteração de mudança de atributos e relacionamentos, colocar os dois em lugares diferentes.

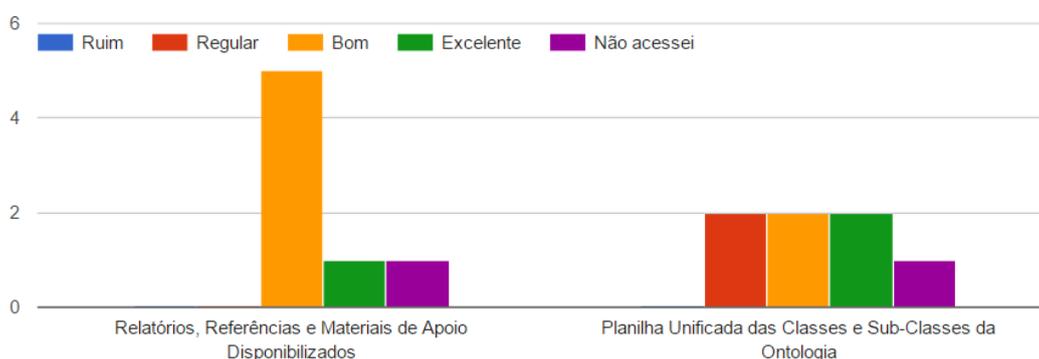


Foi colocada pelos integrantes do GT sobre o gerenciamento de aprovações, videoconferência sobre o que vai ser validado ou não e a votação via Tainacan. Ao final do GT, a coordenação que representa o MinC e a equipe L3P realizaram os agradecimentos aos participantes e confirmação de difundir o vídeo e cartilha para chamada um maior contingente de participação.

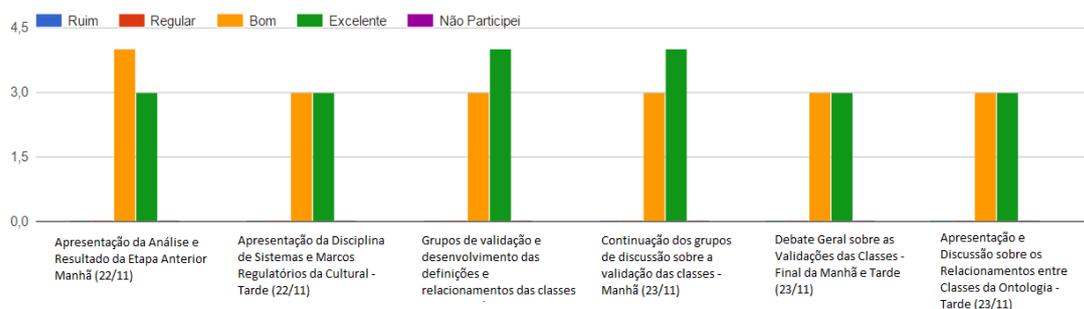
7. Avaliação do V Encontro – GT Ontologias

Para garantir a qualidade e nível de satisfação dos participantes, é garantido um momento da reunião para que todos os componentes do GT possam preencher o formulário avaliativo do encontro e contribuir com sugestões, elogios, dúvidas, reclamações e qualquer *feedback* para que possamos aplicar a melhoria contínua em próximos encontros.

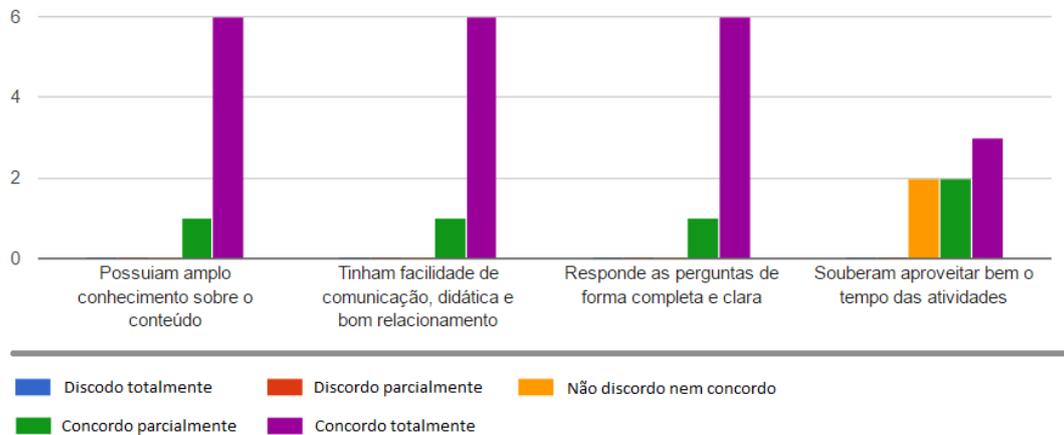
7.1. - Como você avalia o material preparatório da atividade?



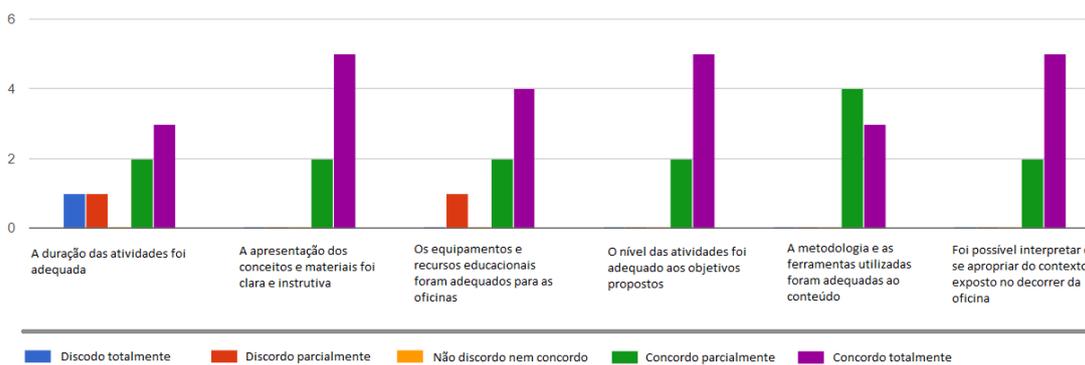
7.2. - Como você avalia as atividades da reunião?



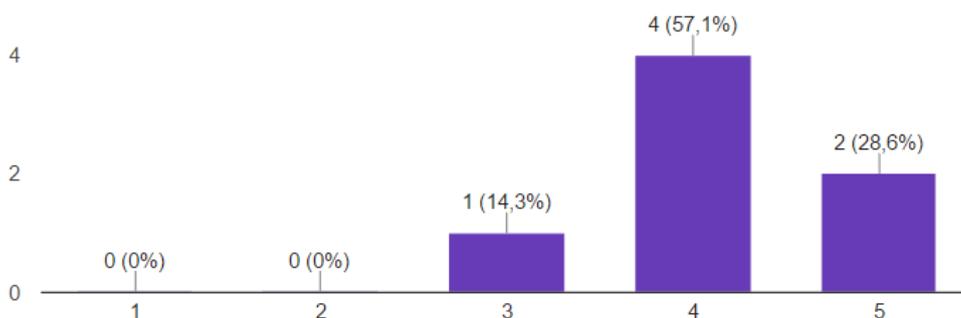
7.3. - Como você avalia os facilitadores das atividades?



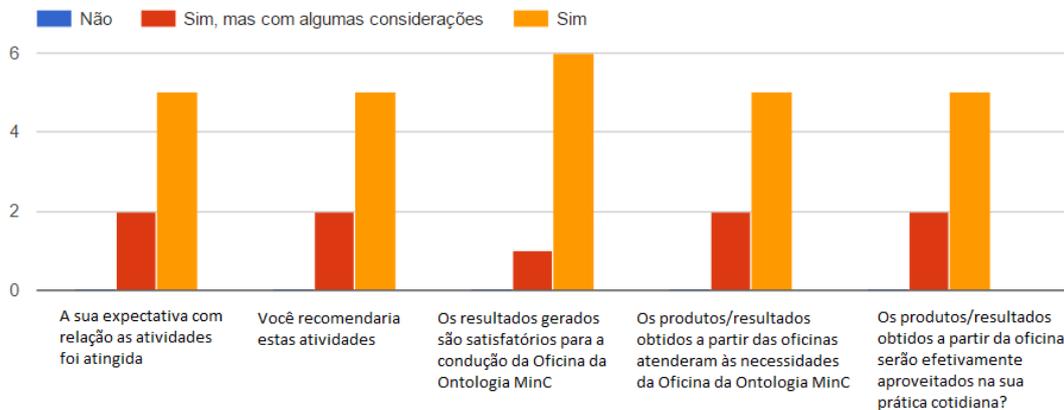
7.4. - Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades?



7.5. - Como você avalia a SUA participação nas atividades?



7.6. - Qual é seu nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados?



7.7. Descrição das opiniões abertas dos participantes

espaço com tomadas
Gostaria q houvesse mais pontualidade para iniciar, para o almoço e para terminar. E sugiro q a pauta seja enviada com antecedência.
Gostaria que o horário das atividades fosse respeitado, incluindo a volta do almoço.
Tainacan Ontology é a plataforma ideal para esse trabalho. O trabalho iniciou com a União de Planilhas numa ferramenta que se mostrou insuficiente para a extensão do trabalho a ser realizado, fator que trouxe ainda mais relevância para o Tainacan Ontology. Sugiro ainda que as definições e textos carregados inicialmente no Tainacan sejam "armazenados" ou guardados de alguma forma que possa permitir que seja traçado um histórico da "evolução" dos trabalhos em relação a um termo específico e, portanto, da ontologia proposta como um todo. Deixo ainda a sugestão do trabalho com agenda específica (dias) para que seja trabalhado uma classe por vez, de maneira que possibilite e facilite a participação/colaboração de todos do grupo em toda a ontologia. Registro aqui meus parabéns pela excelente ferramenta de trabalho disponibilizada e pela coordenação das atividades que tem sido realmente decisiva para o andamento do projeto.

Tabela 1 – Resumo das opiniões discorridas sobre a avaliação da oficina.

Considerações Finais

Nesse documento foram registradas as atividades e acontecimentos que foram desenvolvidos na oficina de definição de classes e seus relacionamentos para a ontologia de gestão cultural proposta pelo Minc. Infelizmente não conseguimos encerrar a parte de definição de classes para avançar para as definições de relacionamentos de classes, mas o objetivo do projeto é tornar esse processo colaborativo, foi necessário dar mais tempo para os participantes do GT, que são os especialistas em domínio da ontologia, mais tempo para fechar essa parte de debates sobre o que, de fato, é uma classe e o que pode se tornar um atributo. Conseguimos dar um passo bem largo, no que diz respeito à questão de esclarecimentos sobre os frutos do projeto, com a explicação mais bem detalhada sobre relacionamentos e Web Semântica e com os participantes entendendo a base do trabalho no Tainacan. Mais uma vez devemos destacar a participação e interesse do coordenador geral de estatísticas e indicadores da cultura, que é um dos responsáveis pela execução e monitoramento do projeto.

Foi contemplado no GT, discussões de alto nível sobre quais são os melhores termos para serem classes da ontologia de gestão cultural, predefinições sobre ligação de classes e a participação no momento das apresentações, o que retrata o interesse do GT em adquirir o conhecimento para desenvolver o projeto. Ainda sobre as discussões, o grupo entende a necessidade de fazer a publicização do projeto para que a sociedade também ficasse por dentro das atividades do GT. É pertinente ressaltar de que os grupos não entraram em um consenso absoluto, mas que os trabalhos realizados estão bastante alinhados para definir as classes da ontologia de base para a gestão cultural, e os participantes estão mais preparados para o trabalho de fechamento e validação das classes. Com o novo método de trabalho *online*, o uso do Tainacan, e o compromisso dos participantes, é esperado que no próximo encontro maior volume de informações definidas para serem implementadas em uma estrutura de ontologia na ferramenta Tainacan com alguns relacionamentos já inseridos.